

ATENDIMENTO E VACINAÇÃO PARA RAIVA E TETANO EM EQUINOS DE TRAÇÃO NO AMBULATÓRIO CEVAL – HCV/UFPEL.

VINICIUS DE SOUZA IZQUIERDO¹; BRUNA DOS SANTOS SUÑÉ MORAES²;
WILLIAM AUGUSTO DÖRR²; AMANDA BRAGATO PEREIRA²; CARLOS
EDUARDO WAYNE NOGUEIRA²; BRUNA DA ROSA CURCIO³.

¹Universidade Federal de Pelotas – viniciusi@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – brunasune@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – william.dorr@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – amanda.bragato@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – cewn@terra.com.br

³Universidade Federal de Pelotas – curciobruna@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Os equinos de tração são utilizados como meio de trabalho para a população de baixa renda. Trabalho ainda comum nas cidades do Brasil, e movimentam a economia com uma atividade informal (MARANHÃO, 2006). Atividade através da coleta, separação, classificação e venda de material reciclável existente no lixo da população. A coleta destes materiais é realizada principalmente por carroceiros ou charreteiros e a separação e classificação do lixo as vezes é realizada no próprio domicílio (GARCIA, 2002). Estes animais são exigidos com intensa carga horária de trabalho e excesso de peso nas carroças, além de serem submetidos a um manejo sanitário e nutricional inadequado (OLIVEIRA et al., 2010), o que os torna suscetíveis a diversas enfermidades.

Dentre as zoonoses de importância epidemiológica o tétano é uma doença neurológica que é causada pelas toxinas liberadas pelo *Clostridium tetani* e a intensidade do quadro clínico depende sempre da quantidade da neurotoxina e de fatores individuais do animal. Sinais clínicos mais comuns são espasmos musculares na região do pescoço, resposta exagerada a estímulos externos, prolapso de terceira pálpebra e tetania músculo esquelética. Os equinos são considerados reservatórios do *Clostridium tetani*, pois o microorganismo é comum no trato gastrointestinal dos animais, e por consequência no solo, o que traz riscos aos próprios animais e as pessoas que se relacionam com eles (FURR, 2008). A ocorrência da doença é vista principalmente em países em desenvolvimento e locais onde a vacinação não é um hábito, com taxa de mortalidade variando de 59% a 80% (REICHMANN et al., 2008).

A raiva é uma doença viral, causada por um rabdovírus do gênero *Lyssavirus*, no quadro clínico não há sinais patognomônicos em equinos, e seus sintomas são variáveis, indo desde a claudicação à morte súbita. São relatados como sinais clínicos iniciais hiperestesia, ataxia, alteração do comportamento, anorexia e paresia ou paralisia, sendo estes relacionados com a localização neuroanatômica em que o vírus infecta o sistema nervoso central (SOMMARD AHL, 1998). Tratando-se de uma importante zoonose, com alta taxa de mortalidade, é imprescindível o controle da Raiva nos animais domésticos e selvagens, para a redução ou mesmo a eliminação da Raiva humana. A imunização de indivíduos antes da exposição, como veterinários e pessoas que trabalham ou convivem com os animais é recomendada pela Organização Mundial de Saúde (O.M.S.). (RADOSTITS, 2002).

O atendimento aos equinos de tração é útil como ferramenta de orientação da população. Devido a importância das zoonoses, se indica a vacinação como método de prevenção da Raiva e Tétano.

Neste contexto o objetivo deste estudo é demonstrar o número de atendimentos no Ambulatório Ceval, número de animais vacinados contra raiva e tétano, e a casuística de animais com sintomatologia nervosa.

2. METODOLOGIA

Este trabalho foi realizado no Ambulatório Veterinário do Ceval, projeto “Ação de prevenção e controle da raiva e tétano em equinos de tração utilizados por carroceiros e catadores de lixo da cidade de Pelotas” da Faculdade de Veterinária, da Universidade Federal de Pelotas/RS. O qual presta serviços gratuitos aos proprietários de equinos de tração de Pelotas. Os atendimentos são realizados por médicos veterinários residentes, graduandos e pós graduandos, sob supervisão dos professores. Também é realizada a orientação da importância de práticas de manejo sanitárias aos proprietários.

O atendimento clínico no ambulatório é realizado duas vezes por semana, onde são realizadas: identificação do animal, anamnese, exame clínico geral, exame clínico específico, conforme alterações observadas. Além de exames complementares, como hemogramas, ultrassonografias, radiografias, avaliações sorológicas, quando necessário. Conforme a situação do animal é adotada a conduta, através da orientação do veterinário, prescrição do tratamento e solicitação do retorno para acompanhamento. Quando os animais necessitam de cuidados intensivos são encaminhados ao Hospital de Clínicas Veterinária (HCV), para internação e tratamento.

Para o estudo foi realizado o levantamento retrospectivo dos dados armazenados no ambulatório. Foram considerados os atendimentos clínicos que ocorreram nos anos de 2014 e 2015, o número de animais vacinados para raiva (LABOVET®) e para tétano (ENCEFALOGEN®). Além de animais atendidos que cursam com sintomatologia nervosa no Ambulatório Ceval.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante os anos de 2014 e 2015 no Ambulatório Ceval se realizou um total de 716 atendimentos, 213 destes animais foram imunizados para raiva e 125 animais contra tétano. No ano de 2014 foram realizados 479 atendimentos, totalizando 130 imunizações, nos quais 21,7% (n=104) dos animais foram vacinados para raiva, e 5,4% (n=26) dos animais para tétano. Em 2015 foram atendidos 237 animais, totalizando 208 imunizações, destes 46% (n=109) receberam vacinação antirrábica, e 41,8% (n=99) foram vacinados para tétano.

Dos 716 atendimentos realizados durante os dois anos, sete animais chegaram com sintomatologia nervosa, o que proporcionalmente representa um valor muito pequeno, em torno de 0,98%. Os sinais mais comuns apresentados foram enrijecimento dos membros e dificuldade de apreensão de alimentos.

Destes sete animais, apenas um animal possuía vacinação antirrábica prévia, os demais não possuíam vacinas contra tétano nem contra raiva, o que torna estes animais suscetíveis às enfermidades, pois conforme descrito por ASSIS (2001) e RADOSTITS (2002) a utilização sistemática de imunógenos reduz os riscos destes serem acometidos pelas enfermidades.

Os animais que cursavam com sintomatologia nervosa foram acompanhados, e cinco demonstraram regressão dos sinais clínicos. Como as doenças são de curso clínico agudo, e rapidamente progridem para sinais mais graves e até mesmo a morte do animal (HUDSON et al, 1996; FURR, 2008), a remissão dos sinais indica que os animais não apresentavam tétano ou raiva.

Os outros dois animais foram encaminhados ao Hospital de Clínicas Veterinária da UFPel e vieram a óbito. O diagnóstico destes foi de tétano, baseado nos sinais clínicos extremamente característicos apresentados e no histórico (TONI et. al., 2010).

O aumento do número de animais vacinados para tétano e raiva no ano de 2015, em relação aos animais vacinados no ano de 2014, é o reflexo do projeto “Ação de prevenção e controle da raiva e tétano em equinos de tração utilizados por carroceiros e catadores de lixo da cidade de Pelotas, atendidos no ambulatório Ceval – HCV/UFPel”. No projeto, há a explicação e conscientização dos proprietários frente a necessidade de vacinação dos animais para estas doenças, frente aos riscos que elas trazem aos equinos e às pessoas que fazem uso deles.

4. CONCLUSÕES

Os dados obtidos a partir do levantamento realizado demonstram que as ações do projeto estão tendo resultados positivos. Sendo observado a conscientização dos proprietários e o aumento do número de animais vacinados contra as enfermidades de raiva e tétano

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSIS, R. A.; DIAS, L. D.; PARREIRAS, P. M. et al. Principais clostridioses dos ruminantes. **Revista do Conselho Federal de Medicina Veterinária**, Suplemento Técnico, v. 7, n. 22, p. 49-56, 2001.

FURR, M. Clostridial Neurotoxins: Botulism and Tetanus. In FURR, M.; REED, S. **Equine Neurology**. Iowa: Blackwell Publishing Professional, 2008. Cap.17, p.221-230.

GARCIA, F.; Duquev. Guatemala – Trabalho infantil en los basureros: una evolución rápida. In: **Introducción al Estudio del Trabajo**. 4. Geneva. 2002 Oficina Internacional del Trabajo. México: Editorial Limusa, 2002. p 34.

HUDSON L. C, WEINSTOCK. D & JORDAN. T. Clinical features of experimentally induced rabies in cattle and sheep. **Journal of Veterinary Medicine Series B**, Berlin, v.43, p. 85-95, 1996.

MARANHÃO, R.P.A; PALHARES, M.S.; MELO, U.P.; REZENDE, H.H.C.; BRAGA, C.E; SILVA FILHO, J. M; VASCONCELOS, M.N.F; SILVA FILHO, J.M.; VASCONCELOS, M.N.F. Alterações mais frequentes do aparelho locomotor dos equídeos de tração no município de Belo Horizonte. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, v.58, n.1, p.21-27, 2006.

OLIVEIRA, D.P.; FEIJÓ, L.; COSTA, G.G; MARTINS, C.F; NOGUEIRA, C.E.W. Principais alterações clínicas encontradas nos cavalos de carroça de Pelotas-RS, relacionadas com o perfil das famílias de carroceiros. In: **XIX Congresso de Iniciação Científica e XIX Encontro da Pós Graduação da Universidade Federal de Pelotas**. 1ed. Pelotas, 2010. Anais do XIX Congresso de Iniciação Científica e XIX Encontro da Pós Graduação da Universidade Federal de Pelotas. Pelotas:UFPel, 2010.

RADOSTITS, O. M.; GAY, C. C.; BLOOD, D. C.; HINCHCLIFF, K. W. **Clínica Veterinária**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

REICHMANN, P.; LISBOA, J.A.N.; ARAUJO, R.G. Tetanus in Equids: A Review of 76 Cases. **Journal of Equine Veterinary Science**, v.28, n.9, p.518-523, 2008.

SOMMARDAHL, C.S. Doenças Neurológicas. In REED, S.M.; BAYLY, W.M. **Medicina Interna Equina**. Philadelphia: W. B. Saunders Company, 1998. Cap.9, p.368-441.

TONI, L.; QUEVEDO, P.S.; HARTWIG, C.A.; SCHILD, A.; LADEIRA, S.L. Avaliação Comparativa De Espécimes Para Diagnóstico Biológico De Tétano. In: **XIX Congresso de Iniciação Científica e XIX Encontro da Pós Graduação da Universidade Federal de Pelotas**. 1ed. Pelotas, 2010. Anais do XIX Congresso de Iniciação Científica e XIX Encontro da Pós Graduação da Universidade Federal de Pelotas. Pelotas:UFPEL, 2010.